

Ainda em 4 de Junho de 1844 recebeu uma última remessa de 10 caixotes, com o peso bruto de 65 arrobas e 30 arrateis, contendo malucos, retirados da circulação na ilha do Faial.



Imagem 2: Maluco 1829 da colecção pessoal Fernando Pizarro Bravo

"A necessidade de afirmar D. Maria II, como a legítima rainha de Portugal, e a falta de moeda na época, levaram a Junta Governativa, instalada em Angra, a mandar recolher o que houvesse de prata velha, sinos pequenos, sinetas e outras peças de cobre e bronze, para obter moeda. Corria pelo valor de 80 réis, passando pouco tempo depois a circular por 100 réis, sendo hoje mais conhecida pela designação de «Maluco»."

Moedas Portuguesas - Açores - pg. 444 | Alberto Gomes

"O rei Imperador Pedro enviara D. Maria II para a Europa. A presença da jovem rainha em Inglaterra deu novo alento aos milhares de exilados, ao passo que o dinheiro vindo do Brasil (nos termos do tratado de paz de 1825) ajudava a preparar a expedição que pôde desembarcar nas praia da Terceira, em começos de 1829. A ilha revoltara-se contra D. Miguel e sustentara com galhardia a causa liberal durante mais de um ano. Grande numero de exilados e de elementos locais organizaram um governo provisório em Angra e uma regência chefiada pelo marquês de Palmela. A jovem soberana regressara entretimentos ao Brasil, esperando melhores dias."

História de Portugal - 2º Volume | A. H. Oliveira Marques

"Esta moeda de bronze de valor facial de 80 reis, foi por imperiosas circunstâncias, que o momento exigia, fundida inicialmente no Castelo de S. Jorge da Ilha Terceira, por ordem da Junta Provisória que em nome de D. Maria II ali governava.

Lá Passou-se a ordem para esta operação já em 16 de Dezembro de 1828 e tratava-se por ora de sinos quebrados. Feita a experiência, por estes, pouco depois mandaram-se apear os de bom uso, de forma que nem os sinos das igrejas paroquiais somente, e os das ermidas filiais, se não ainda os de algumas Câmaras, foram levados para o Castelo, e entregues na fundição que, ali primeiro, e depois na Alfândega, se preparavam, e com tal rigor se procedeu a este respeito, que muitas igrejas ficaram com pequenas sinetas de que nenhum caso se fazia."

Anais da Ilha Terceira | Francisco Ferreira Drumond

"As instalações da Casa da Moeda, todos os historiadores afirmam que não passou de uma simples oficina de fundição, onde não existia laminador, balancé, ou coisa semelhante e onde apenas se encontrava um tosco caixão de madeira, cheio de areia fina húmida e batida, na qual moldavam o anverso e reverso desta moeda de bronze."

Arquivo dos Açores | Bernardino José de Sena Freitas

"Sobre o desenho, não sabemos quem é o seu autor, nem de que matéria foram feitos os moldes, todavia é curioso notar a manifestação da opinião de que seria difícil a sua contrafacção por motivo da sua imperfeição. Foi esta moeda de um cunho muito grosseiro, por falta de máquinas, mas aperfeiçoando-se, se tanto podemos afirmar, com o socorro de um lima que lhe tirava as sobras, e que por esta mesma causa se tornava dificultosa a sua falsificação."

Anais da Ilha Terceira | Francisco Ferreira Drumond

"Infelizmente para o erário da causa constitucional, que teve necessidade urgentíssima de apear das torres sineiras os seus seculares moradores, assim não sucedeu, e foi precisamente o aspecto grosseiro que estimulou e facilitou a sua imitação.

A muitos traficantes e especuladores fácil lhes foi terem as suas fábricas dessa moeda, e para esse fim furtavam-se campainhas das casas particulares e as maçanetas de metal das janelas, as sinetas das capelas públicas e das particulares; compravam-se por baixos preços quantos tachos velhos, candeeiros e castiçaleiros lhes apareciam, roubavam os castiçais das Igrejas, e esgotados estes materiais, despachavam na Alfândega barricas com pregos e ferragens."

Arquivo dos Açores | Bernardino José de Sena Freitas

Postas a circular, o que pela sua semelhança não devia dar grande preocupação aos falsários, era difícil ou mesmo impossível poder-se reconhecer as verdadeiras das falsas, não só as fundidas clandestinamente nos Açores, como outras vindas de contrabando do estrangeiro «â€! além destas (as verdadeiras), andavam igualmente em circulação, sem se poderem distinguir, grande número de outras falsas, fabricadas nas mesmas Ilhas e nos paí-ses estrangeiros.

Descrição Geral e História das Moedas de Portugal | Teixeira de Aragão